Boletim Cultural.Nº 2 Julho 94

Gralha

editOrial

Neste tempo decorrido desde o voo da primeira GRALHA muitos acontecimentos relativos à lingua houvo no país. Pronunciamentos de distinto tipo, uns, como o de Suso de Toro ou o documento da Mesa Além-Minho, favoráveis ao idioma, e outros que preferimos soslaiar. Mesmo umha importante manifestaçom o Dia das Letras em Compostela da que o Governo *Regional* parece nom se inteirou, e na que, apesar de nom termos sido convocados pola Mesa, a presença reintegracionista foi numerosa.

Foi criado meses atrás o Instituto Super-Piñeiro, queremos dizer o Super-Instituto Ramón Piñeiro, com umha funçom fiscalizadora e por que nom dizê-lo, inquisitorial, para um absoluto controlo do mundo cultural, a cultura enlatada que tanto odiava Castelao.

Muito tempo se fizo esperar esta GRALHA nº 2, tempo no que o mundo do reintegracionismo nom deixou de trabalhar em múltiplas atividades cujo resultado agora vos mostramos, com a firme promessa de estarmos convosco a partir de agora com muita maior assiduidade. Queremos animar-vos a que nos envieis todo tipo de colaboraçons, para assi podermos fazer entre todos que a GRALHA levante o voo com mais força cada vez.

Umha notícia triste temos que dar neste editorial. Produziu-se nos passados dias o passamento em acidente de trânsito do amigo EMÍLIO FERRO REZA, (membro do Grupo Meendinho de Ourense), magnífico rapaz que sempre estará connosco, e para quem por inteiro vai dedicado o voo desta GRALHA.

Após o êxito alcançado polo número 1 de GRALHA, com umha tiragem de mais de 1000 exemplares, a GRALHA número 2 desprega as asas, começa a adejar, e, ai a temos, já a voar polo celeste firmamento galego.

Confiantes em que nom embata e se esborrache contra os cabos da luz eléctrica que povoam a Nossa Terra, seguimo-la com ajuda de uns binóculos desde a beira de um dos nossos rios, que importa o nome, no seu majestoso pairo polos límpidos ares galaicos.

Amiga GRALHA, pássaro livre, que nos dizes desta vez no teu croak?

-Nunca, nunca mais. Nunca mais manipulaçom, nunca mais intoxicaçom, nunca mais fronteiras ...

-De que fronteiras falas, irmá GRALHA?

-De todas. As fronteiras só existem na pobre mente dos humanos. Nom hai mais fronteira que o mar, as nuvens, o ceu, ...

E dizendo isto perdemo-la na longínqua montanha que a nossa vista apenas alcança a adivinhar.

Em Compostela o 25 de Julho de 93

Um dos murais feitos ultimamente em Ourense.

notícias várias

GRALHA VOA A BRUXELAS

No passado março, convidados polo eurodeputado galego Sr. Posada, vários membros desta redacçom, gentes da AGAL, universitários e membros de Coalición Galega deslocárom-se a Bruxelas, a fim de visitar o Parlamento Europeu, assi como de conhecer in situ a situaçom lingüística do flamengo.

Assistimos no Parlamento a umha sessom do Grupo Arco Íris. Na nossa expediçom vinha um rapaz ecologista da Límia, Manuel Garcia, que apresentou umha denúncia contra a Junta da Galiza por destruiçom ecológica do nosso País. Ainda hoje, decorridos mais de quatro meses daquilo, arrepiam-se-me os cabelos só de lembrar ao amigo Manuel sentado no escanho, a falar galego perante aqueles eminentes deputados. Por suposto, o português é ali umha das nove línguas oficiais polo que o sistema de traduçom para o resto dos deputados funcionou à perfeiçom. Devemos dizer que, dos eurodeputados galegos, o único que no Parlamento intervém sempre na nossa lingua é o Sr. Posada, fazendo-o em espanhol tanto os do PP como os do PSOE.

Polo respeitante à situaçom lingüística no Estado Belga, é como segue. Existem três comunidades perfeitamente diferenciadas, umha de fala germana muito reduzida e limitada a umha pequena zona no suleste do país, outra de fala francesa, que ocupa a metade sul do Estado, e por último os flamengos, que vivem na metade norte. Os valoes, de fala francesa, têm como língua oficial ùnica o francês, sendo na Flandres tamém a ùnica língua oficial a dos flamengos, como pudemos comprovar um dia que nos deslocamos até Bruges, cidade aliás preciosa. A cidade de Bruxelas (ou Brussel em flamengo) é um caso especial. Inserida plenamente em território da Flandres, acha-se no entanto hoje em dia muito afrancesada. A pesar disso possui um Estatuto especial, sendo as duas línguas, flamengo e francês, oficiais por igual.

O caso do flamengo e do neerlandês é um caso mui similar ao do galego e português. Desde hai mais de quarenta anos os habitantes da Flandres conseguírom a reintegraçom lingüística, preferindo eles falar hoje, quando referindo-se à sua, de Língua Neerlandesa. Som os flamengos, como nom podia ser menos num país submetido, mui militantes da língua, como comprovou o que isto escreve um dia em Bruxelas, ao lhe perguntar em inglês a umha senhora onde estava a «Grotte Markt» (Praça Maior) e nom a «Grand Place» em francês. A senhora emocionada puxo-se a falar em flamengo. É como se em Vigo, por exemplo, um estrangeiro nos pergunta pola 'Rua do Arcal' e nom pola 'Calle del Arenal', tamém nos desviviriamos por informá-lo. Ao igual que os flamengos conseguírom a reintegraçom lingüística, e que a sua língua fosse em toda a Flandres, a excepçom de Bruxelas, ùnica língua oficial normalizada em TODOS os usos sociais, os galegos nom vamos ser menos; algum dia chegará em que podamos passear pola rua vendo todo escrito no nosso idioma, e escuitando falar do primeiro meninho ao último velho os acentos de Rosalia.

Há já uns meses atrás dezasseis números de *Xó! A voz que para as bestas*, autocognominado *Semanário de humor platónico*, vírom a luz. Tratava-se da mais séria de quantas publicaçons corriam polo País, e falamos em passado pois tristemente, e ignoramos por quê circunstâncias, se deixou de publicar. E dizemos o da seriedade nom com ironia, mas com o ânimo de felicitar sinceramente aos que constituíam a equipa de redacçom desse periódico. O espírito crítico do que faziam gala demostrava-nos semana trás semana que Galiza está viva. Nom se deve esta gabança ao espaço que lhe concediam ao galego culto, aliás numeroso, se comparado com qualquer outra publicaçom, mas por considerarmos o seu labor de análise da realidade galega como fundamental, num País no que impera o «todo-dá-igual». Esperamos que pronto podamos ver outra vez nos quiosques este Xó!, e que continue nessa linha por muitos anos. O nosso apoio terám-no sempre.

Com motivo do Dia das Letras Galegas --mal denominado assi, pois devia ser Dia das Letras, que mais podiam ser que galegas?-- e convocada pola *Mesa pola Normalización Lingüística* tivo lugar em Compostela umha massiva manifestaçom onde múltiplos colectivos reclamárom umha nova política lingüística favorável ao nosso idioma, e nom contrária como a que aplica o admirado Governo Auto-anémico. Apesar de nom termos sido convocados, quando a Mesa se lembrará de nós, os reintegracionistas?, a presença reintegracionista foi avondo importante. Muitos lemas se berrárom polas ruas da zona velha, dos que salientaremos o principal e mais coreado: NA GALIZA EM GALEGO. Apesar da chuva e do rescaldo da partida do Desportivo do dia anterior, onde Galiza ficou a um golo de obter o seu primeiro título internacional, a assistência foi grande, estando à volta das 5000 pessoas de todas as idades, ainda que o elemento jovem destacasse polo seu número. A este respeito, e em resposta ao clamor popular, o inclito sr. Regueiro Tenreiro/ Reguero Ternero, Director Geral de Política Lingüística/Director General de Política Lingüística, nom só nom se deu por aludido senom que veu declarar que os ali congregados éramos um bando de portugueses. Com esta gente que podemos aguardar da Junta da Galiza/Junta de Galicia?

Na sua história como grupo, Meendinho leva realizados vários folhetos que com intuito didáctico falam de distintos campos semánticos: futebol, campismo, aves de rapina, aula, asseio, almoço, etc., tendo-se em perspectiva a continuaçom na tiragem com outros temas vários. Se algum leitor deseja colaborar na elaboraçom de algum outro folheto nom tem mais que propor o tema a escolher e pôr-se a trabalhá-lo. Nom é nada complicado, assi que, ánimo!

E vamos com um pouco de música, há umhas semanas e organizado polo mesmo Grupo ourensano tivo lugar num pub da cidade das Burgas um concerto dos Diplomáticos de Monte Alto, enquadrado na gira que este grupo corunhês está a realizar com o intuito de promocionar o seu novo disco «Parrus». Os que alá estivemos tivemos a oportunidade de desfrutar na nossa língua de um tipo de música que, com ritmos claramente galaicos, os próprios Diplomáticos qualificam de «rock bravo». A este respeito podemos afirmar que estes sons dos de Monte Alto nom acavam com os vúmetros, senom que rebentam os *bravúmetros*. Ficamos ávidos de mais, polo que buscaremos nas lojas de discos nom só este «Parrus», mas o anterior «Arroutada pangalaica», assi como todos quantos discos em adiante tirem estes magníficos rapazes. E viva Monte Alto!

Desde o passado mês de abril e todos os domingos dentro de um programa de variedades que se emite de 15h00 a 16h00 em Rádio Minho de Ourense (emissora pertencente a Onda Zero Rádio), o Grupo Meendinho vem realizando um pequeno espaço de duraçom aproximada de dez minutos, no que podemos escuitar música, entrevistas, notícias, etc., tendo como fundo o tema da língua.

Recentemente a mesma Associaçom auriense tirou à rua as suas novas mochilas, com o tema do ECOLINGUISMO, nas que por meio de um pequeno texto definitório deste termo, trata, mais umha vez, de fazer conscientes a todos da necessidade de defesa da Natureza, perfeitamente emparelhada com a da nossa língua. Para petiçons ver quadro mais abaixo.

Gentes de Meendinho realizárom na céntrica rua ourensana de Sam Domingos um crítico mural com o lema LÍNGUA: NEGÓCIO DE MUITOS, ORGULHO DE POUCOS. Anteriormente, com a colaboraçom

de um desenhador ourensano já fora pintado outro de estética *rap*, no que em reivindicaçom da nossa ortografia se pode ver um 'NH' gigante, ou polo menos adivinhá-lo num precioso fundo de nuvens, situado numha parede frente à fachada da sede da Polícia Local. Igualmente, em estreita cooperaçom com membros da Frente Comixário, já fora pintado hai alguns anos um outro mural na estrada que passa por debaixo da Ponte Velha desta cidade, desde onde se pode ler em grandes letras a conhecida divisa 'EM GALEGO'. E seguindo com os murais, os rapazes e raparigas do Fanzine Estudantil Independente ZEBRA, que por certo acabam de tirar à rua o seu número 9, nom iam ser menos, realizárom algum tempo atrás outro reivindicando 'O ENSINO EM GALEGO'.

A recentemente criada na cidade das Burgas Associaçom Cultural GENTE DA BARREIRA, leva-se mostrado no seu curto espaço de existência muito activa com a organizaçom de cursos de língua, concertos e conferências sobre a nossa música folk, a recuperaçom dos maios humanos e as maias galegas, assi como a celebraçom da noite de Sam Joám. Além disso, podemos apreciar na parte baixa da ourensana Avenida da Havana um precioso mural feito por estes amigos no que junto da figura de Castelao se lê SEMPRE EM GALIZA, SEMPRE EM GALEGO.

Com motivo do seu V aniversário o Grupo Meendinho apresentou nos passados dias na Casa da Juventude de Ourense umha interessante exposiçom sobre a sua história com mostras de todo o material realizado polo colectivo até o de agora. Foi na primeira quinzena de junho e incluía umha exposiçom de diapositivos nos que se recolhia a participaçom em numerosos actos. Queremos cumprimentar desde aqui a todos os que fizérom isto possível com os nossos parabéns por este aniversário que esperamos tenha repetiçom durante muitos anos.

no caminho da reintegraçom...

situamos à Mesa pola Normalizaçom Linguística que no documento recentemente aprovado propom um acercamento sério ao mundo cultural português. Hora era já de se pronunciarem a este respeito. Em coerência, quando adoptarám a ortografia correcta?.

na estrada da desintegraçom...

pomos ao omnipresente astur-espanhol Constantino Garcia, que há pouco passou a manejar os fundos milmilhonários do recém criado super-Instituto Ramón Piñeiro, encaminhado a controlar todo quanto se mova na cultura galega (levam-na clara connosco), repartindo prebendas e subvençoes aos amigos e deixando com o cu ao ar o Instituto da Língua Galega e o Conselho da Cultura Galega, instituiçoes ao parecer de difícil controlo. Esperemos que com esses mil milhoes o Sr. Garcia poda fazer um curso de Língua onde lhe ensinem a pronunciar a palavra 'umha', cousa que após os 500 anos que deve levar na Galiza ainda nom sabe.

léxicografando

Neste apartado pretendemos nom só darmos a conhecer aos leitores o léxico galego de diferentes campos semánticos (gíria, desportos, jornalismo, informática, ciência em geral, economia, etc.), de umha maneira amena e racional, senom desfrutarmos nós próprios do estudo da nossa Língua. Aí vai pois o segundo número de *Lexicografando*.

Falaremos hoje de percentagens. Si, si, percentagens e nom «porcentagens». Quando queremos exprimir, ponhamos por caso, o resultado de umha sondagem, fazemo-lo, as mais das vezes em valores relativos, isto é, em percentagens. Por exemplo,

Os 70% dos galegos continuam a falar a sua língua

E dizemos **os 70%** e nunca **o 70%**, pois ao se tratar de um número de pessoas devemos usar sempre o plural. Tamém seria correcto o seguinte: *70% dos galegos continuam a falar a sua língua.*

Prejuízo = acçom e efeito de prejudicar

Preconceito = juízo prévio que se tem a respeito de algum tema

Assi: *As chuvas causárom-lhe um grande prejuízo*; mas,

Tem muitos preconceitos contra os negros.

Pilha = Bateria

Pila = (Gír.) Caralho (Cf. o espanhol «meapilas»)

Compraremos na loja umhas pilhas, e nom umhas pilas, como fam os castrapistas.

Tábua = peça de madeira lisa e delgada / tabela, catálogo

Tabela = lista ou quadro onde se registam nomes de pessoas e outras indicaçons

Se bem tábua se pode usar às vezes no sentido de tabela (tábua de logaritmos) nom devemos confundir estes dous termos. Portanto tábuas de asserrar, mas tabela classificativa do futebol ou tabela periódica dos elementos.

E já que falamos de futebol, a equipa que numha tabela classificativa ocupa a última posiçom é a chamada **lanterna vermelha**, e nom o «farolillo roxo», Sres. da TVG; sendo a que lidera a classificaçom o **comandante** ou a **cabeça da mesma**. Preferirá-se sempre o verbo **comandar** ao anglicismo liderar.

Ultimamente, e já que estamos nos desportos da TVG, vimos observando que quando dizem umha palavra que para eles pode resultar *rara*, automaticamente traduzem para espanhol (santa ignorância). Por exemplo:

O jogador das luvas, guantes.

No recente mundial dos Estados Unidos, pudemos ouvir ao Sr. Tério Carrera, na transmissom da partida Nigéria-Itália, que um jogador da equipa africana era conhecido no seu país por «toro desencadenado» (sic). O que nom sabíamos era que na Nigéria se falasse espanhol.

"O jogador ... lesioou-se
Partido reguar em Riazor
Mui bem o equipo branquiazui
Falta no vértice do área
Respeutivamente"

Nom sabíamos que os jogadores se «lesioavam», nem que houvesse partidas boas, más e «reguares». Tampouco conhecíamos que o singular se fizesse a partir do plural (de branquiazuis, branquiazui), polo que agradecemos ao *catedrático* Sr. Martínez -locutor- as suas doctas liçoes.

edral

Nasceu já há bastantes anos na cidade da Corunha como grupo juvenil, basicamente de criação literária, integrado na estrutura da «Agrupación Cultural O Facho», associação pluralista de defesa e promoção da nossa cultura que celebra em 1994 o seu XXX Aniversário. Em 1993, renasce um novo Colectivo Edral que vai combinar a sua atividade como grupo de criação artística, nomeadamente literária, com a sua acção decidida como socializador na Corunha da cultura e língua galego-portuguesas. Destarte, junto à sua participação em diversos recitais poéticos (como um pola insubmissão), temos organizado já dous cursos de iniciação à escrita do galego-português ministrados polo Prof. António Gil Hernández e um ciclo de cinema português em vídeo (este dentro das **Sextas-feiras Luso-Brasileiras de O Facho**), para além da edição de dous números da nossa revistinha musical **Canheira** e de um autocolante com o lema NH DE CORUNHA. Dentro das nossas passadas atividades, também realizamos uma tertúlia com o escritor e editor lisboeta José Manuel Capêlo a meados do mês de Março, assim como a projecção de filmes portugueses ou dobrados para português em vídeo. Estamos abertos à colaboração com qualquer grupo ou indivíduo reintegracionista lusófono galego para o que contamos com uma infraestrutura física considerável (local próprio, equipa informática, fax, ampla biblioteca de cultura lusófona...). Qualquer comunicação pode ser enviada para o Apartado 46, 15080 Corunha (Tel./Fax 981-120156).

Neste 25 de julho GRALHA deseja felicitar a todos aqueles que todos os dias acordam com o pensamento posto no seu País, na Terra, nos que sofrem, na Natureza, no amor e na vida. A todos eles, galegos e galegas livres, os nossos parabéns

sócio colaborador

Desejo contribuir economicamente com o *Grupo Meendinho* e as suas actividades aportando umha quota anual de:

☐3.000 pts ☐5.000 pts ☐__________ pts

Pola que tenho direito a receber informaçom das actividades, assim como também todos os materiais publicados polo grupo durante o ano e cujo valor nom exceda de 1.000 pts.

Nome e Apelidos ______________________
Endereço ______________________
Localidade ______________ Cód. Postal ________
Banco ou Caixa de Aforros ______________________
Sucursal ______________ Localidade ________
Nº de Conta ______________________
Data ____________

Assinado

encomenda de material

Nome e Apelidos ______________________
Endereço ______________________
Localidade ______________ Cód. Postal ________

	Quant.	Import.
História da Língua em B. D. 2ªed....................300pts.		
Mochila ECOLINGUISMO............................1.500pts.		
Camisola Pelegrinator. Gris, talhas XL, L, M ....1.200pts.		
Camisola idem. manga cumprida.................1.500pts.		
Revista Grupos Musicais de Ourense.............350pts.		
Calendário 1994 Ecolinguismo......................350pts.		
Colecçom autocolantes e campos léxicos.......500pts.		
Renovação. Revista Cultural. nº 1,2ou3..........350pts.		
Gastos de envio +300pts. por correio ou +800 por mensageiros		
Soma Total		

O material enviará-se contra reembolso

novo assinante

Desejo receber gratuitamente GRALHA no endereço abaixo sinalado.

☐ Novo assinante
☐ Mudança de endereço

Nome ______________
Apelidos ______________
Endereço ______________
Localidade ______________
Cód. Postal ______________

estamos todos?

GRUPO MEENDINHO. Apartado. 678. 32080 OURENSE
ASSOCIAÇOM CULTURAL Vª IRMANDADE. Apartado. 1947. 36200 VIGO
ASSOCIAÇOM REINTEGRACIONISTA ARTÁBRIA. Apartado. 570. 15080 FERROL
ASSEMBLEIA REINTEGRACIONISTA BONAVAL. Apartado 850. 15780 COMPOSTELA
O FARANGULHO. Apartado. 53. 27850. VIVEIRO
COLECTIVO EDRAL. Apartado. 46. 15080 CORUNHA
CRÊS. Clube Reintegracionista do Salnês. Rua Ventura Ferrer 3. 36980 OGROBE
ARO. Associaçom Reintegracionista de Ordes. Apartado. 16. 15680 ORDES
RENOVAÇÃO. Embaixada Galega da Cultura. Apartado. 24034. 28080 MADRID (Espanha)
ALTO MINHO. Bispo Aguirre 1, 3º B. 27002 LUGO
SOCIEDADE CULTURAL MARCIAL VALADARES. Apartado. 67. 36680 ESTRADA

publicaçons periódicas

Apartado. 678. 32080 Ourense

Boletim Cultural Nº2 Julho 94

Meendinho ediçons
Dep. Legal: 2/94 Our

Apartado. 678.
32080 Ourense.
Galiza